

A ESCOLHA DE MÍDIAS E O MODELO DE CURSO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O CASO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA OFERTADO PELO IF-SC

Florianópolis, maio/2010

Prof. MSc. Júlio César da Costa Ribas – UFSC (PGEGC)/IF-SC– julio@ifsc.edu.br

Profª. MEng. Rafaela Lunardi Comarella – UFSC (PGEGC)–rafaela.luc@gmail.com

Profª. Drª. Araci Hack Catapan – UFSC(PGEGC) – aracihack@gmail.com

Categoria (Métodos e Tecnologias)

Setor Educacional (Educação Universitária)

Natureza (Modelos de Planejamento)

Classe (Relato de Experiência Inovadora)

RESUMO

O crescimento da educação a distância, aliado à evolução das tecnologias de informação e comunicação, notadamente no que tange ao surgimento e utilização das novas mídias, tem promovido mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem. Escolhas compatíveis da tecnologia e mídias, bem como planejamento adequado dos cursos, passaram a ser decisivos para a qualidade do sistema educação a distância, já que uma grande diversidade de mídias são utilizadas na composição de um modelo de curso. O presente artigo aborda os conceitos relacionados à escolha da mídia e do modelo de curso na modalidade a distância, partindo do estudo dos modelos de comunicação no contexto educacional, ilustrando com um estudo de caso.

Palavras Chave: Educação a Distância, Mídias, Modelo de Curso

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de projetos educacionais a distância com qualidade técnico-pedagógica requer minuciosos cuidados em suas diversas nuances. O

modelo do curso e a escolha de mídias adequadas às condições e à população alvo são os primeiros aspectos a serem considerados.

Segundo Kenski (2005, p. 2),

Em geral, quando nos referimos ao uso de mídias em projetos educacionais, a nossa imaginação nos articula diretamente às mais novas oportunidades tecnológicas de informação e comunicação, ou seja, a internet e todos os seus desdobramentos e inovações. Pensamos também no uso de programas televisivos, filmes e vídeos. Outros meios – como o rádio, o jornal e todas as formas midiáticas impressas etc. – ainda que conhecidos e utilizados em atividades de ensino, não são tão fortemente destacados nas pesquisas e publicações da área educacional. São muitas as mídias utilizadas em atividades educativas. Assim como cada modalidade de ensino requer o tratamento diferenciado do mesmo conteúdo – de acordo com os alunos, os objetivos a serem alcançados, o espaço e tempo disponível para a sua realização – cada um dos suportes midiáticos tem cuidados e formas de tratamento específicas que, ao serem utilizados, alteram a maneira como se dá e como se faz a educação.

A evolução das TICs e o crescimento vertiginoso da educação a distância, seja no cenário mundial ou nacional, aliados ao surgimento das novas mídias, promovem mudanças profundas no panorama do ensino-aprendizagem. As escolhas adequadas da tecnologia e de mídias, assim como o planejamento dos cursos, são fundamentais para o sistema de educação a distância. Neste estudo, abordam-se alguns conceitos que orientam a escolha da mídia e do modelo de curso na modalidade a distância, tomando como referência os modelos de comunicação no contexto educacional. Apresenta-se um estudo de caso para exemplificar a sua utilização.

2 COMUNICAÇÃO E MÍDIAS

Segundo Catapan (2010, p. 75), “a multiplicidade de condições de comunicação possibilita compartilhar as atividades com todos os envolvidos no processo, em tempos e espaços diversos e contínuos”. Não há educação sem comunicação e não faz sentido ocorrer a comunicação sem a existência dos atos da educação. Estes dois conceitos estão íntima e fortemente conectados, já que nenhum deles ocorre de forma isolada.

Para Thayer (1979), a comunicação “é o processo vital através do qual indivíduos e organizações se relacionam uns com os outros, influenciando-se mutuamente”. Educação, segundo Puig (1986) “designa e engloba todos aqueles fatores humanos nos quais se dá um processo de criação ou transmissão de informação e cujo protagonista é o homem que assimila tal

informação”. Temos ao nosso dispor um grande número sistemas de comunicação e uma não menor variedade de estudos buscando explicar de que forma o fenômeno da comunicação ocorre entre as pessoas, entre máquinas ou entre pessoa e máquina.

Diversos estudos têm procurado explicar de que forma o processo da comunicação tem ocorrido e assim surgem diferentes correntes de pensamentos e conseqüentemente distintos modelos. Os modelos mais amplamente propalados podem ser agrupá-los em quatro categorias ou correntes de pesquisa: modelo de base linear, modelo de base cibernética, modelo de comunicação de massas e modelos culturais.

Segundo Freixo (2006), o modelo de base linear tem a particularidade de dissociar as funções do emissor e do receptor, apresentando a comunicação como uma transmissão unidirecional de mensagens.

Diferentemente do modelo de base linear, os modelos cibernéticos consideram a retroação ou *feedback* como um elemento regulador da circularidade da informação. Os modelos de comunicação de massa foram incluídos nos modelos de base cibernética pelo fato de se basearem nos princípios de retroação ou *feedback*. Neste caso, o emissor ou o transmissor de informação é coletivo.

A outra corrente de pesquisa em comunicação, a do modelo cultural, estuda a cultura em massas e as suas repercussões na sociedade. A preocupação centra-se nestes aspectos e não nos meios de comunicação.

Discutindo o papel das mídias no processo comunicativo educacional, Almeida (2003) destaca modalidades de comunicação conforme os envolvidos no processo comunicativo e as mídias disponíveis: A comunicação de uma para outra pessoa, envolve telefone, *webmail* e outras ferramentas de transmissão de vídeo e voz pela Internet; a comunicação de um para muitos ocorre, por exemplo, com o uso de fóruns e listas de discussão na web.

As mídias, portanto, desempenham um papel fundamental no processo de comunicação e, proporcionalmente a sua importância, devem ser cuidadosamente analisadas e selecionadas, já que seu uso inadequado seguramente é um dos fatores que implicam desmotivação, baixa qualidade de um curso e alto índice de evasão.

Segundo Moore e Kearsley (2007), “existem numerosos modelos consolidados para orientar o processo de seleção de mídias e tecnologia”. São os seguintes os principais passos em todos os modelos:

- Identificar os atributos da mídia exigidos pelos objetos de instrução ou pelas atividades de aprendizado;
- Identificar as características dos alunos que sugerem ou eliminam certas mídias;
- Identificar características do ambiente de aprendizagem que oferecem ou eliminam certas mídias;
- Identificar os fatores econômicos ou organizacionais que podem afetar a viabilidade de certas mídias.

Adicionalmente, Moore e Kearsley (2007) elencam princípios gerais, que devem ser observados em relação à adoção das tecnologias e mídias utilizadas na educação a distância, na criação de cursos:

- Boa estruturação dos cursos: A organização do curso e seus componentes devem estar claramente definidos e compreensíveis aos alunos;
- Objetivos claros: Inclui-se aqui a seleção adequada de tecnologia e mídias, assim como instrumentos apropriados de avaliação;
- O conteúdo do curso deve ser desmembrado em unidades menores;
- Participação planejada dos alunos;
- Integralidade no que diz respeito aos materiais do curso. Estes devem transcender a sua função – por exemplo, o material didático deve conter comentários, ilustrações, entre outros recursos;
- A repetição como elemento de reforço e compensação de distrações;
- A síntese deve ser utilizada e estimulada através de resumos, interligando idéias;
- Simulação e variedade devem estar presentes nos mais diversos formatos e tipos de mídias, objetivando atender os variados interesses dos alunos;

- A modularidade de ser contemplada nos exercícios, exemplos e problemas, para que os alunos tenham a possibilidade de adaptar o conteúdo aos interesses;
- Feedback e avaliação devem ser elementos constantes no progresso do curso. A eficácia da mídia deve ser monitorada e avaliada no dia-a-dia do curso.

Por fim, um modelo adequado de curso e a escolha de mídias devem estar permanentemente presentes no processo comunicativo educacional. Observar criteriosamente estes elementos é priorizar a qualidade, através do uso adequado das tecnologias de informação e comunicação e do planejamento como elemento norteador.

3 MODELO DE CURSO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Uma das principais definições para realizar um curso na modalidade a distância é a escolha do modelo de curso. E esta, por sua vez, está vinculada à escolha das mídias utilizadas, tais como material impresso, videoconferência, Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), vídeos, entre outros.

O modelo de curso adotado por uma instituição deve estar pautado na organização de estratégias de disponibilização de conteúdo e de interação entre estudantes, professores e tutores, de forma a promover o processo de ensino-aprendizagem com seus estudantes. Para que isso ocorra, é necessário pensar em questões como seleção de material, mídias a serem utilizadas, estratégias pedagógicas e métodos de avaliação, já que essas questões são inerentes ao modelo de curso adotado (MOORE E KEARSLEY, 2007; COMARELLA, 2009). Rodrigues (2004, p. 70) destaca:

Os modelos de cursos são derivados dos requisitos de ensino-aprendizagem das diversas áreas do conhecimento e se apresentam como um componente fundamental da EaD, pois é com base no desenho instrucional do curso que os estudantes têm acesso aos materiais e realizam suas atividades.

Com a evolução das tecnologias de informação e comunicação, durante a década de 90, também ocorreu um desenvolvimento na área de acesso aos materiais dos cursos, e a comunicação síncrona (em tempo real) e assíncrona tornaram-se mais fáceis. Novos sistemas de conferência foram

disponibilizados, com interfaces mais intuitivas, facilitando a utilização pelos estudantes e potencializando a aprendizagem *on-line* (KEEGAN, 2008).

Peters (2002) diz que, frequentemente, os conceitos relacionados à EaD tornam-se tão sólidos que são transformados em modelos, testados e colocados em prática. Desta forma, apresenta, baseado em seus fundamentos conceituais, os modelos descritos no Quadro 1.

Quadro 1: Categorias de Modelos de Cursos

Modelo de educação por correspondência	O estudante recebe o material impresso para estudar e posteriormente realizar os exames, o apoio de tutoria pode ou não ser oferecido. “O modelo de educação por correspondência ainda é usado amplamente, apesar do interesse mundial na informatização da EaD”.
Modelo multimídia (de massa)	A integração das mídias rádio, televisão e material impresso, de forma planejada e estruturada, para promover ensino-aprendizagem.
Modelo de EaD em grupo	Neste modelo há a integração das mídias: rádio e televisão, sendo que as transmissões das aulas acontecem para determinados grupos de estudantes que freqüentam classes obrigatórias, um instrutor faz a explanação do conteúdo e proporciona momentos de discussão entre os estudantes. Outra característica é que geralmente não é oferecido material impresso, apenas notas de aula.
Modelo baseado em rede	Integra múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentando as informações de maneira organizada, através de um ambiente informatizado. Possibilita também a realização de interações entre os estudantes, tutores e professores de forma virtual. É um modelo complexo e que vem ganhando espaço devido a evolução da informática.
Modelo sala de aula estendido tecnologicamente	Neste modelo as aulas acontecem em uma sala ou estúdio, e são transmitidas para duas ou mais salas através de cabo, satélite ou sistema de videoconferência.

Fonte: Adaptado por COMARELLA (2009) de Petters (2000).

Pelo Quadro 1, percebe-se que uma das características que distingue os modelos de curso é a mídia utilizada, ou seja, a forma pela qual o estudante tem o acesso ao conteúdo do curso. Petters (2002) utilizou como parâmetros classificatórios a finalidade do curso e o número de estudantes que se pretende atingir. É importante ter clareza de que, independentemente das mídias utilizadas, o sistema de EaD de uma instituição deve ser planejado tendo em vista o tipo de recurso de infraestrutura de que o estudante disporá para acessar o curso (RUMBLE, 2003). Não tem sentido, por exemplo, montar um curso baseado em videoconferências para ser oferecido em um lugar aonde o sinal do satélite não está disponível.

No Brasil, segundo Sanchez (2007), o material impresso (livros, apostilas) é a mídia mais utilizada pelas instituições de EaD, chegando a 86,4% delas. Mais da metade (56%) utiliza o modelo de EaD baseado em rede (e-learning).

Dependendo do material usado e da abordagem instrucional, existe uma necessidade maior ou menor de interação entre os estudantes, tutores e professores, de forma que todas as interações, síncronas ou assíncronas, têm implicações importantes para o processo de ensino-aprendizagem. O mais importante é que a escolha do modelo do curso seja feita de forma a atender as necessidades do público alvo, dentro das possibilidades da instituição, assegurando a entrega do material, o aprendizado do estudante e a qualidade de ensino.

4 O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA OFERTADO PELO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IF-SC)

Considerando nos fundamentos conceituais abordados no presente artigo, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública ofertado pelo Instituto Federal de Santa Catarina foi concebido com a utilização do modelo de comunicação de base cibernética e modelo de curso baseado em rede. O acesso ao referido curso é oportunizado pelo vestibular, que oferta 50 vagas por polo. Um dos critérios de seleção é a comprovação de conclusão do ensino médio. Ao aluno concluinte é garantido um diploma, equivalente ao dos cursos de graduação presenciais, emitido pelo IF-SC.

A Sede possui uma infraestrutura gerida basicamente por quatro coordenações: coordenação UAB, coordenação do curso, coordenação de produção de materiais e coordenação de tutoria. É na Sede que ocorrem diversas atividades tais como: seleção de professores e tutores; planejamento, produção e disponibilização dos materiais necessários para oferta das unidades curriculares (UCs); criação e atualização de normas, regimentos, calendários e manuais; condução dos trâmites de secretaria acadêmica.

Em cada polo, existe uma infraestrutura que comporta atividades acadêmicas de 50 alunos, orientados por dois tutores presenciais (tp) (um para cada 25 alunos), todos sob o cuidado do coordenador de polo.

Na Sede, existem 2 tutores a distância (td) para cada polo e a equipe de tutoria é liderada por uma coordenação de tutoria. No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, tanto os tutores presenciais quanto os a distância têm o papel de mediadores entre professores e alunos. São os tutores que normalmente orientam os alunos em suas dúvidas e os motivam a superá-las, auxiliando-os no uso dos materiais e dos ambientes virtuais e esclarecendo-lhes o funcionamento do curso e as regras do sistema de avaliação. Os tutores a distância contam com um plano instrucional (PI), elaborado pelo professor durante a etapa de planejamento da unidade curricular (UC). Nele consta o planejamento das atividades que serão desenvolvidas pelo docente, ou seja, conteúdo das aulas, divisão de equipes, quantidade de tarefas, exercícios, provas, datas e regras de avaliações.

O professor possui contato direto com os alunos pelo sistema de videoconferência, pelos fóruns do ambiente virtual de ensino-aprendizagem e nos encontros presenciais nos polos. Cada encontro que acontece em um polo é transmitido para os demais, potencializando essa ação. Tal momento é muito elogiado pelos alunos, que podem interagir presencialmente com o docente, e é enriquecedor para o professor que visita o polo e compreende a realidade de funcionamento do mesmo.

Para que haja comunicação eficiente, distintas mídias são utilizadas no processo de interação entre os atores que estão na Sede e os que estão nos polos. As mais utilizadas são:

- Aulas realizadas por videoconferência;
- Atividades realizadas no Ambiente Virtual de ensino-aprendizagem (AVEA), por meio do Moodle;
- Encontros freqüentes entre gestores (tutores, coordenadores ou professores) sustentados no modelo do software Skype;
- Mensagens e troca constante de documentos eletrônicos por e-mail;
- Contatos e providências emergenciais realizados através do telefone.

O caso apresentado retrata um modelo de curso baseado em rede com escolha de mídias, cuja colação de grau da primeira turma ocorreu em novembro de 2009. Alguns índices que depõem favoravelmente ao modelo de

curso implantado são: baixo índice de evasão (10%); baixa repetência (24%); satisfação acadêmica pela qualidade do curso; perspectiva positiva de efetiva qualificação e profissionalização na área de Gestão Pública, com contribuição para o desenvolvimento econômico regional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento da Internet trouxe mudanças ao cenário da educação, juntamente com o aumento da competitividade e globalização, gerando necessidade de uma aprendizagem que se estenda para além do âmbito do convencional territorializado. Essa mudança de concepção dos conhecimentos leva as instituições a repensar os seus papéis, buscando uma educação personalizada, adaptativa e interativa. Os modelos educacionais devem estar aptos a proporcionar o desenvolvimento pessoal, assegurando a qualidade, respeitando o perfil da população alvo e disponibilizando aos estudantes todo o potencial que as mídias podem oferecer. Neste contexto, considera-se o curso em estudo uma experiência inovadora, pelo caráter marcante como é destacada a necessidade da escolha das mídias em relação ao modelo de curso, em prol da qualidade e respeito às características do público alvo.

Em relação ao estudo de caso apresentado, percebe-se que, apesar do sucesso do curso, em função da projeção de crescimento da oferta na modalidade a distância, destacam-se esforços especiais para que se mantenham os índices de conclusão. Entre estes esforços estão melhorias significativas no AVEA, no desenvolvimento e produção de material didático, nas ferramentas de apoio e acompanhamento, na elaboração e aplicação de provas, no tempo de resposta ao aluno e na comunicação e entrosamento profissional entre tutores presenciais e a distância.

Assim, as mídias devem ser cuidadosamente analisadas e selecionadas, devido ao papel fundamental que exercem no processo de comunicação em um curso e à sua influência na motivação do estudante, já que seu uso inadequado seguramente é um dos fatores que implicam desmotivação, baixa qualidade de um curso e alto índice de evasão.

Os programas e cursos de EaD devem ser planejados, implementados e conduzidos com base numa política que privilegie as suas especificidades. Devem adotar estratégias adequadas de organização, de disponibilização de

conteúdo e de interação entre estudantes, professores e tutores, de forma a atender fundamentalmente as necessidades do estudante, proporcionando condições adequadas de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, M. E. B. Educação a Distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.29, n. 2, p. 327-340, jul/dez. 2003.
- CATAPAN, Araci Hack. Mediação pedagógica diferenciada. In: ALONSO, Katia M.; RODRIGUES, Rosângela S.; BARBOSA, Joaquim G. *Educação a distância: práticas, reflexões e cenários plurais*. Cuiabá: Ed. UFMT, 2010.
- COMARELLA, Rafaela Lunardi. *Educação superior a distância: evasão discente*. 2009. 147 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- FREIXO, M. J. V. *Teorias e modelos de comunicação*. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.
- KEEGAN, D. The impact of new technologies on distance learning students. *E-learning & education*, v. 4, July 2008. Disponível em : <http://elearn.campussource.de/archive/4/1422/>
- KENSKI, V. M. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. *ECurrículo*, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. 2005. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculo/artigos_v_1_n_1_dez_2005/vanikenskiartigo.pdf>.
- MOORE, M. G; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- PETERS, O. *A EaD em transição*. São Leopoldo: Unisinos, 2002.
- PUIG, J. *Teoría de la educación, una aproximación sistémico-cibernética*. Barcelona: PPU, 1986.
- RODRIGUES, R. S. *Modelo de planejamento para cursos de pós-graduação a distância em cooperação universidade-empresa*. 2004. 176 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- RUMBLE, G. *A gestão dos sistemas de ensino a distância*. Brasília: UNB/UNESCO, 2003.
- SANCHEZ, F. *Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância, 2007*. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.
- THAYER, L. *Comunicação: fundamentos e sistemas*. São Paulo: Atlas, 1979.